

Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, VOL. 23(9): 77-82, 2 ests. 15.VIII.1970

NOTAS SÔBRE PARANDRINAE (COL., CERAMBYCIDAE) I. REDESCRIBÇÃO DE *PARANDRA EXPECTATA* LAMEERE, 1902

TANIA H. DE ARAUJO ARIGONY

ABSTRACT

In this paper Parandra (Archandra) expectata Lameere, 1902 is redescribed; P. montana Zikán, 1948 is considered as a synonym. Mouth parts and genitalia of both sexes are figured.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade estudar uma das espécies do gênero *Parandra* Latr., mais precisamente *Parandra (Archandra) expectata* Lameere, 1902.

Estas notas pretendem estender-se às outras formas da subfamília com a finalidade de aclarar, especialmente, a sistemática ao nível de espécie, quando serão adotados alguns caracteres que até o momento não foram empregados. A realização desses trabalhos permitirá apreciações sucessivas sôbre a publicação de Zikán (1948), onde foram descritas 14 espécies em *Parandra* que devem ser revistas.

O material utilizado para a execução desta primeira nota pertence ao Museu Anchieta, Pôrto Alegre (MA), ao Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP) e ao Instituto Biológico (IBSP) da Secretaria da Agricultura, São Paulo.

Parte das ilustrações foi obtida de material montado entre lâmina e lamínula e parte de peças conservadas em creosoto; foram executadas com auxílio de câmara clara OPL, adaptada a um microscópio Reichert ou a uma lupa Zeiss.

O trabalho foi executado na Secção de Insecta do Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.

***Parandra (Archandra) expectata* Lameere, 1902**

Parandra expectata Lameere, 1902: 69; Bruch, 1912: 179 (Cat.); Lameere, 1915: 283; Melzer, 1919: 17; Bosq, 1934: 336; 1942: 22; Buck, 1959: 578.

Parandra (Archandra) expectata; Lameere, 1913: 4 (Cat.); Blackwelder, 1946: 551 (Cat.); Bosq, 1947: 2; Zikán, 1948: 27, figs. 5 e 6; Biezanko & Bosq, 1956: 4; Duffy, 1960: 48.

Parandra montana Zikán, 1948: 27, figs. 7 a 8, *syn. n.*

Museu Anchieta, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

♂ (fig. 15). Cabeça castanho escura, quase preta. Fronte finamente pontuada, sem pêlos, deprimida longitudinalmente no centro. Carena ocular muito proeminente. Região posterior aos olhos, geralmente, forte e densamente pontuada. Clípeo apenas anguloso na orla anterior. Mandíbulas pretas, falciformes, com pêlos curtos na margem interna. Nesta mesma margem pode haver dentes em diversas posições e com diferentes tamanhos: grande e central; grande e no terço anterior; pequenos e sub-basais ou sub-apicais; tais combinações podem ocorrer juntas ou isoladamente. Na face superior da mandíbula desde a base até mais ou menos a metade, existe uma depressão que se estende mais para a borda interna do que para a externa, guarnecida do lado de fora por uma saliência. Toda mandíbula é finamente pontuada, exceto no ápice onde estão os dentes bífidos. Palpos maxilares (fig. 3) muito mais compridos neste sexo. Gálea alongada e com pilosidade abundante. Falta a lacínea. Palpos labiais dos machos (fig. 6) com artículos longos; o ápice do último possui uma concentração de tubérculos muito pequenos. O mento densamente piloso e a lígula apresenta grande quantidade de pêlos na extremidade dorso-anterior. Submento (fig. 16) preto, sem marginação anterior, com pontuação densa e muito grosseira. Genas pretas, truncadas, com pontuação regular em tamanho e frequência. Gula lisa.

As antenas apresentam (fig. 8), do artículo III ao X, pêlos muito curtos nos ângulos apicais internos; a margem externa dos segmentos possui pêlos também curtos, dispostos de maneira mais irregular, embora no ápice exista uma concentração maior. O escapo possui pêlos curtos e irregulares. O artículo II é totalmente desprovido de pêlos e o último os possui dispostos irregularmente.

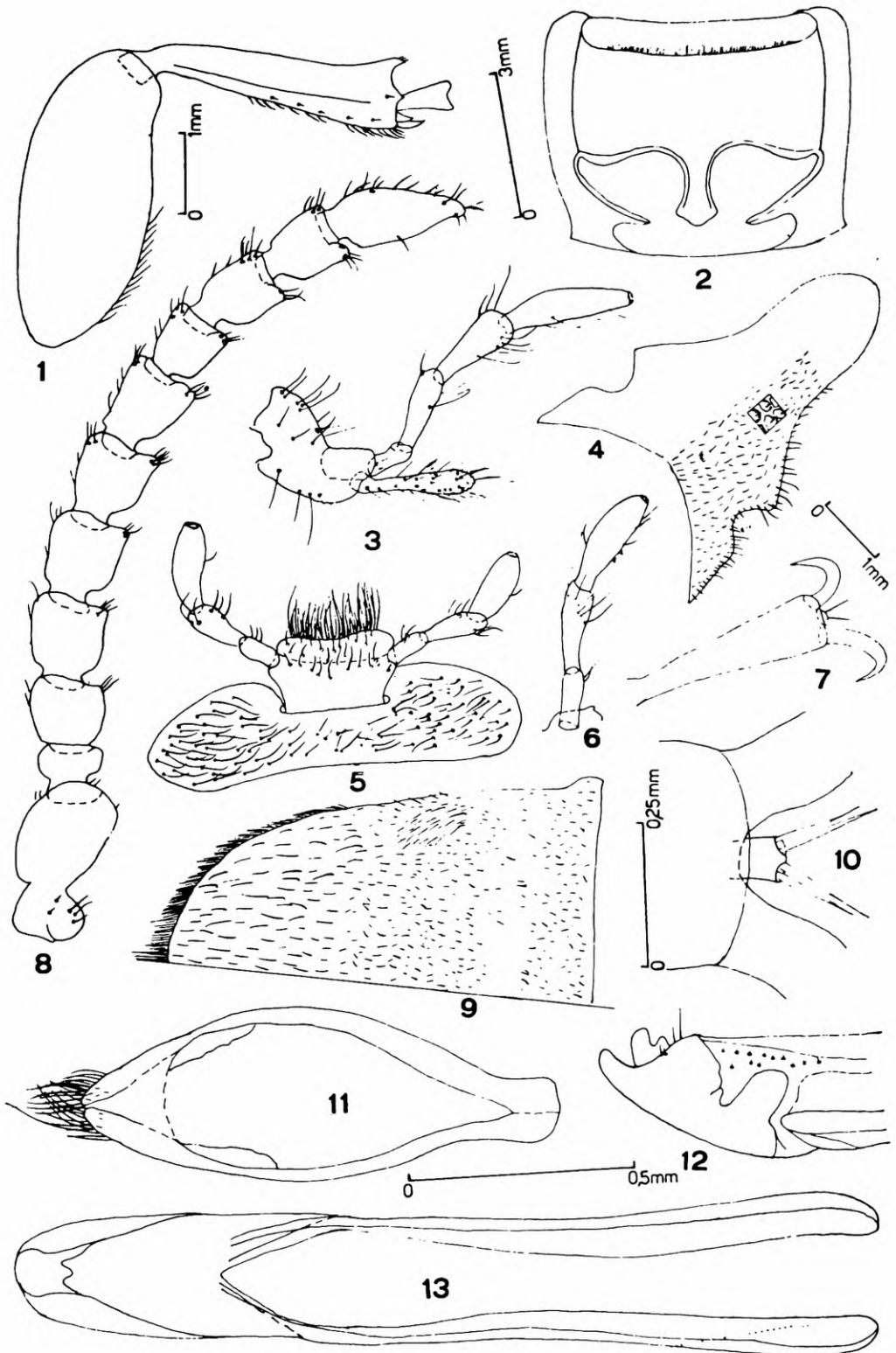
Protórax castanho escuro com ângulos anteriores arredondados; bordas laterais marginadas na metade ou nos dois terços posteriores; ângulos basais mais ou menos agudos mas sempre projetados. Pronoto totalmente desprovido de pêlos e pontuações; margem anterior pode variar de quase reta a levemente côncava. Prosterno (fig. 2) liso ou levemente rugoso em sentido transversal, com orla anterior pubescente. Processo prosternal (fig. 2) glabro, saliente e estreito, com ápice triangular. Cavidades coxais anteriores variáveis: fechadas ou ligeiramente abertas atrás (como no exemplar da fig. 2).

Mesonoto (fig. 4) com pêlos curtos, uniformes e espalhados, toda superfície com pontuação densa e abundante, exceto no escutelo, que se apresenta fundido ao mesonoto (*sutura scutoscutellar* ausente).

Élitros castanho escuros, lisos e sem pêlos; úmeros arredondados, um pouco projetados para a frente; extremidades elitrais arredondadas em conjunto.

Fêmures (fig. 1) com pêlos curtos na margem posterior. Tíbias gradualmente alargadas para o ápice; extremidade com dois dentes, o posterior mais desenvolvido; face externa finamente carenada; margem interna com pêlos curtos. Paroníquio (figs. 7 e 10) com quatro setas unidas duas a duas, daí o emprêgo generalizado pelos autores anteriores de "paroníquio com duas setas" (Lameere, 1902: 102; Melzer, 1919: 16; Zikán, 1948: 41; Linsley, 1962: 3).

Mesosterno densamente pontuado com pubescência esparsa. Mesoepisterno pontuado na metade anterior e liso posteriormente. Metasterno liso e glabro, provido ou não de depressão central rasa.



Parandra (Achandra) expectata Lameere. ♂ : 1, fêmur e tíbia posteriores; 2, prosterno; 3, maxila; 4, mesonoto; 6, palpo labial; 7, último segmento tarsal; 8, antena; 9, pigídio; 10, paroníquio; 11, tégmen; 13, viga média. ♀ : 5, lábio; 12, ápice da genitália em vista lateral. Figuras 3-6, 8-9 e 11-13 na mesma escala.

Metaepisterno com alguma pontuação anterior e marginação de espessura variável. Abdômen com pubescência muito escassa. Último segmento com concentração de pêlos periféricos. Pigídio (fig. 9) piloso em toda a superfície, com mancha oval escurecida de cada um dos lados.

Genitália (figs. 11 e 13) com stylus dotado de poucos pêlos curtos dorsais e muitos pêlos longos ventrais. Os dois arcos do tégmen delicados e transparentes. Apófises basais alongadas.

♀ (fig. 14). Carenas laterais da frente mais pronunciadas. Pontuação da região posterior aos olhos mais delicada. Clípeo escurecido e mais projetado no centro. Submento (fig. 17) com pontuação pouco mais grosseira do que a do macho. Genas mais fortemente truncadas, com pontuação fina. Mandíbulas robustas, não falciformes; face superior com relêvo em diagonal, que se inicia perto do meio e se prolonga posteriormente até a carena ocular. Borda interna da mandíbula sem pilosidade, com um dente basal desenvolvido. Palpos maxilares mais curtos. Palpos labiais (fig. 5) com artículos menores.

Partes laterais do protórax inteiramente marginadas.

Genitália (fig. 12, vista lateral). "Coxite of ovipositor" (Crowson, 1967: 138, fig. 169) terminado por um dente curvo e pouco alongado; stylus do ovipositor bidentado. Pêlos muito curtos presentes junto à margem dorsal.

Dimensões, em mm	♂	♀
Comprimento total	17,00 — 25,83	13,33 — 26,00
Comprimento do protórax	3,33 — 5,00	2,00 — 5,66
Comprimento do élitro	8,50 — 14,16	8,33 — 15,33
Maior largura do protórax	4,16 — 6,83	3,33 — 7,33
Largura umeral	4,50 — 7,16	4,00 — 8,00

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Lavras, 1 ♂, 20.III.1944, C. Braga col. (MZUSP). Passa Quatro, 1 ♀, II.1915, Jaeger col. (MZUSP); (Fazenda dos Campos), 2 ♂, XII.1915, J. F. Zikán col. (MZUSP); 1 ♀, XII.1917, J. F. Zikán col. (MZUSP); 1 ♂, 17.XII.1918, J. F. Zikán col. (MZUSP). Pouso Alegre, 1 ♂, XII.1963, F. S. Pereira col. (MZUSP); 1 ♀ XII.1965, F. S. Pereira col. (MZUSP); 2 ♂, 8 ♀, XII.1966, F. S. Pereira col. (MZUSP, MA); 1 ♂, 6 ♀, XII.1968, F. S. Pereira col. (MZUSP). *São Paulo*: Campos do Jordão, 1 ♀, 18.XII.1944, F. Lane col. (MZUSP). *Paraná*: Curitiba, 3 ♀, 25.I.1938, C. Westerman col. (MZUSP). Guaraúna, 1 ♀, J. P. Machado col. (MA). Lapa (1300 m), 1 ♂, 11.I.1957, E. Amante col. (IBSP). *Rio Grande do Sul*: Caxias do Sul (Vila Oliva), 2 ♂, 1 ♀, II.1948, P. Buck col. (MA). Pareci Novo, 1 ♀, I.1936, P. Buck col. (MA). São Francisco de Paula, 1 ♀, 30.I.1942, P. Buck col. (MA); 1 ♂, II.1944, P. Buck col. (MA). São Salvador, 1 ♂, 6-25.II.1967, B. Schmidt col. (MZUSP).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Quando em 1948 Zikán descreveu *Parandra montana* apresentou alguns caracteres para distingui-la de *Parandra expectata*; êstes, agora estudados à luz de mais material, não se revelaram precisos.

Ao referir-se às mandíbulas dos machos de *P. expectata* diz (p. 27): "As mandíbulas, fortemente curvadas, ... são munidas de um dente no meio da margem interna, mais próximo do ápice, e bidentadas na extremidade; em indivíduos grandes há mais um ou dois dentinhos mais próximos do ápice." Para *P. montana* afirma (p. 27): "Mandíbulas ... margem interna com um dente no terço apical e duas saliências baixas e arredondas, uma adiante a outra atrás desde (*sic*) dente;". Quando descreve os ângulos posteriores do protórax de *P. expectata* (p. 27): "Os cantos posteriores são angulosos, quase dentiformes." Ao tratar das diferenças entre as duas espécies, assim se refere a *P. montana* (p. 28): "os cantos posteriores mais aguçados (*sic*)". Nos comentários sobre a marginação das partes laterais do protórax do macho de *P. expectata* (p. 27): "Somente as partes truncadas são marginadas, as anteriores, mais compridas e paralelas, são imarginadas." Mais adiante (p. 42), na chave para separação dos machos das espécies do gênero, faz a seguinte referência contraditória ao mesmo caráter: "margens laterais estreitamente marginadas em toda a extensão e truncadas atrás." Para os machos de *montana* (p. 43): "as margens laterais marginadas somente na metade posterior."

Dois outros caracteres diferenciais mencionados na discussão taxonômica entre *montana* e *expectata* (p. 28), não têm valôr, uma vez que não pude encontrar referência a êles na espécie oposta: "o sulco da frente, a ligeira concavidade da margem anterior do pronoto (que é quase reta)".

Com referência aos dentes das mandíbulas, já foi dito que variam consideravelmente em dimensão e posição, e chegam mesmo ao desaparecimento total. Os ângulos posteriores do protórax, embora sempre manifestos, variam: podem ser mais ou menos agudos. As margens laterais do protórax e sua marginação foram comentadas na redescrição que fiz acima. É portanto plausível admitir que *montana* e *expectata* são sinônimos, embora não tenha ainda examinado os tipos.

Parandra (Archandra) expectata distingue-se das espécies do subgênero *Archandra* que lhe são próximas pelos ângulos posteriores salientes no protórax; em tôdas as espécies do grupo, os ângulos posteriores são arredondados ou muito pouco pronunciados.

REFERÊNCIAS

BIEZANKO, C. M. & J. M. BOSQ

1956. Cerambycidae de Pelotas e seus arrededores. *Agros, Pelotas*, 9(3-4):3-16.

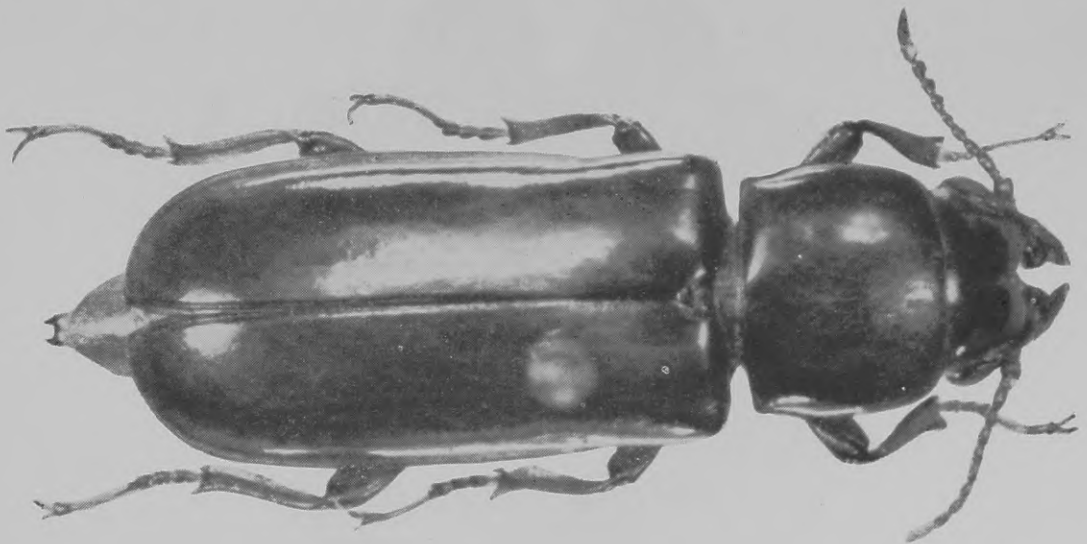
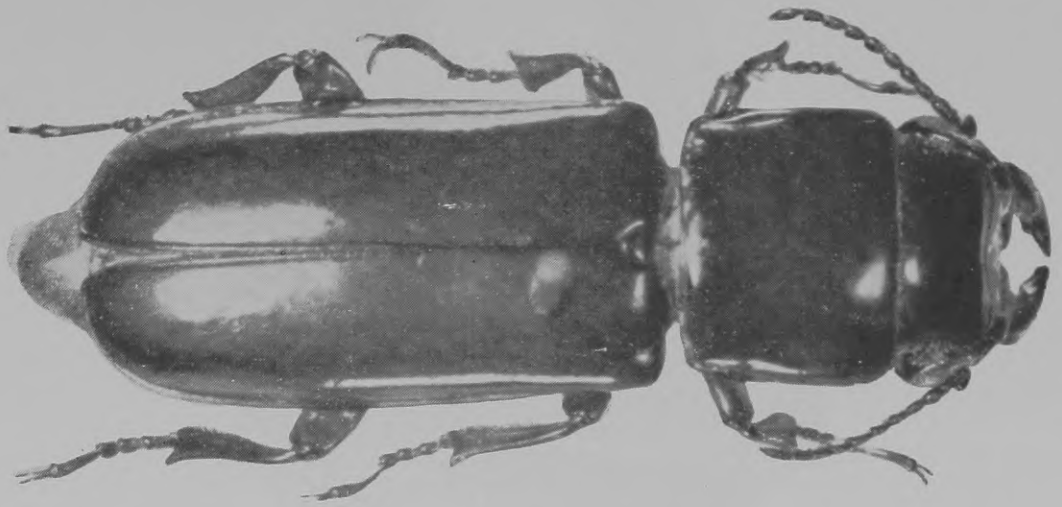
BLACKWELDER, R. E.

1946. Checklist of the Coleopterous Insects of Mexico, Central America, the West Indies, and South America. *Bull. U. S. Nat. Mus.* 185(4):III+551-763.

BOSQ, J. M.

1934. Primera lista de los coleópteros de la República Argentina, dañinos a la agricultura. *Bol. Minist. Agric. Nac. Argentina* 36(4):313-346.

1942. Segunda lista de coleópteros de la República Argentina, dañinos a la Agricultura. *Ing. Agron.* 4(18):17-26; (19):49-63; (20):93-111; (21):153-176; (22):188-199.
1947. Catálogo preliminar de los coleópteros del Paraguay, parte III. *Rev. Soc. Cient. Paraguay* 7(2):5-14, 1 est.
- BRUCH, C.
1912. Catálogo sistemático de los coleópteros de la República Argentina, parte VIII. *Rev. Mus. La Plata* 18:179-226.
- BUCK, P.
1959. Cerambycidae in der Sammlung des Instituto Anchietano de Pesquisas. *Pesquisas* 3:577-609.
- CROWSON, R. A.
1967. *The natural classification of the families of Coleoptera*, 214 pp. E. W. Classey, Hampton.
- DUFFY, E. A. J.
1960. *A monograph of the immature stages of neotropical timber beetles*; V+327 pp., 13 pls. British Museum, Londres.
- LAMEERE, A.
1902. Révision des Prionides, I. *Ann. Soc. ent. Belgique* 46:59-111.
1913. *Coleopterorum catalogus*, pars 52, 108 pp., W. Junk, Berlin.
1915. Note sur quelques Prioninae de la Collection Ém. Gounelle. *Ann. Soc. ent. France* 84:283-286.
- LINSLEY, E. G.
1962. The Cerambycidae of North America, part II. *Univ. California Publ. Ent.* 19:V+1-103, 1 pl.
- MELZER, J.
1919. Os longicorneos brasileiros da subfamilia "Prioninae". *Rev. Mus. Paulista* 11:3-207, 10 est.
- ZIKÁN, J. F.
1948. O gênero *Parandra* Latr., 1804, com a descrição de 14 espécies novas. *Rev. Soc. ent. Argentina* 14:22-50, 4 est.



Estampa 1: *Parandra (Archandra) expectata* Lameere. Fig. 14 (superior) ♂; fig. 15 (inferior) ♀.



Estampa 2: *Parandra (Archandra) expectata* Lameere. Fig. 16 (superior) face ventral da cabeça do ♂; fig. 17 (inferior), *idem*, ♀.